

Não se trata de poesia
nem de expor o que se subtrai
É a prospecção
do que não nos pertencendo
impõe

Do que por responder-lhe
sempre nos conduziu
a brasa escura que solitariamente
concede todo o empenho

Do que nesta antiga relação
concebida igualmente pela
presença e ausência
nomeia-se: amor

O meu choro não tem endereço
É um risco no peito
Um aberto de antes

Não treme disso que vê
mas frente travessa
de um rio bem grande

E o riso acena
A noite bem prata
O bafo metálico
Nem onça nem nada

A estaca é que prende
o sopro na gente
Pro rio não levar de enxurrada

Pela manhã brincávamos na piscina
Ao longo do dia fomos nos aproximando
envolvidos pela água

À tarde éramos só festa
água pra todo lado
Flutuávamos soltos em risos

Ainda nos veria assim
quem passasse ao fim do dia
À noite, porém
afastados da água
mal nos reconhecemos
e caminhamos murchinhos
cada um numa direção



